

filosofia

#7

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Filosofia Cristã

Aula 7

Filosofia cristã

Revelação da palavra de Deus

São Paulo: o cristianismo substitui a sabedoria pagã pela loucura da cruz

É uma filosofia essencialmente histórica: criação, queda, redenção como atos livres e sucessivos

Filosofia cristã

Distância entre Deus e Homem: filosofia da transcendência, pois Deus é exterior e superior ao Homem

Livre arbítrio: salvação ou danação eternas

Santo Agostinho

Nasceu em Numídia, na Tagasta, em 354

Seu pai era pagão e sua mãe cristã

Estudou em Cartago e teve uma vida mundana

Em 384, foi para Roma e, depois, Milão onde foi professor, casou-se e teve um filho, Adeodato

388: conversão e batismo ao Cristianismo

396: nomeado bispo da Hipônia

Filosofia agostiniana

Defendia um maniqueísmo dualista: o Mal como princípio ontológico rival do Bem o que explicaria os nossos instintos irresistíveis

Foi a filosofia de Plotino que o fez romper com tal visão

O Uno, o Bem Original, é a fonte de tudo o que existe; o Mal seria a ausência do Bem e não um princípio substancial

Filosofia agostiniana

Negação do maniqueísmo do mal: se ele provém de um princípio, o Homem não tem culpa

Insiste na liberdade do pecador: o livre-arbítrio

E não crê, como Pelágio, que o Homem possa se salvar sozinho

O Homem é impotente para libertar-se sozinho sem a graça de Deus
Descobriu a necessidade do *cogito*: me engano porque existo

Teoria das Ideias

Retoma a filosofia platônica, mas rejeita a reminiscência e a metempsicose

Teoria da Iluminação: Deus nos faz participar das verdades eternas que traz em si, ou seja, nós contemplamos as verdades

Teoria da Caridade Cristã: cidade terrestre (o amor de si despreza o amor de Deus); Santo Agostinho concebe a Cidade de Deus, oposição da cidade terrestre, onde o amor de Deus leva ao desprezo de si

Razão e Fé

Crê para compreender

Razão: o objeto da Fé está acima da nossa razão

Fé: é a chave para o destino humano e garante os princípios ou axiomas primeiros para a interpretação dos dados experimentais

De Santo Agostinho até São Tomás de Aquino

Filósofos cristãos

Dionísio, o Aeropagita

As criaturas são fusões de sua bondade e têm seus lugares na Ordem da Providência

Querelas dos Universais (ideias gerais)

Porfírio: as ideias gerais correspondem a uma realidade fora de nós ou são abstrações?

Discussão entre Platão e Aristóteles

Platão e Aristóteles

Platão

O universal é a verdadeira realidade

A aparência concreta individualizada é um reflexo, uma cópia

Aristóteles

O real é formado por indivíduos

O pensamento opera por conceitos, mas só os indivíduos concretos existem

Realistas e Nominalistas

Realistas (platônicos): realidade das ideias gerais; Santo Anselmo, Guilherme de Champeaux; o universal é real e os indivíduos são acidentes

Nominalistas (aristotélicos): os universais não têm nada de real, são palavras; Roscelino

Conceptualismo

A ideia geral é retirada por abstração das realidades individuais, mas o conceito não é mera palavra

Conceito: é uma realidade racional, um juízo

E o universal é realizado na ideia divina

Santo Anselmo

Arcebispo de Canterbury

Fé em busca da luz: agostiniano

Prova infalível da existência de Deus: não podemos pensar Deus sem a sua existência

Deus é alcançado por uma exigência interior

São Tomás de Aquino

A palavra católico significa universal

Século XIII: ousadias intelectuais, criação da Inquisição, disputas entre franciscanos (Santo Agostinho) e dominicanos (Aristóteles)

1231: o papa Gregório IX deu o status de legalidade para a obra aristotélica, na Universidade de Paris

Aquino

Dominicano desde 1243

Tomismo: razão e fé com papéis distintos

Razão: toda a verdade conhecida como evidência intrínseca por experiência ou demonstração

Fé: toda a verdade conhecida sem evidência intrínseca por revelação

Teoria de conhecimento

Dogma e razão: o dogma é revelado e, por isso, verdade de fato enquanto a verdade racional é, nesse caso, um erro

Aristóteles e Aquino: o que não passa pelos sentidos não pode ser apreendido pela razão, pois raciocinamos a partir dos dados dos sentidos, ou seja, a fonte do conhecimento é o mundo sensível

Partindo do mundo, percebido pelos sentidos, podemos remontar a Deus; quanto a sua natureza, a conhecemos por analogia

Deus não passa pelos nossos sentidos, Ele se revela

Vias do mundo a Deus

Movimento: primeiro motor, a causa criadora, é Deus; não há como provar que o mundo é eterno, isso é uma questão de fé

Causa eficiente: Deus; é o primeiro termo da série

O possível e o necessário: o ser necessário é Deus; Ele sustenta todos os possíveis

Graus das coisas: Deus

Governo das coisas: ser inteligente que ordena as coisas naturais é Deus

Moral tomista

Adaptação da criatura inteligente e consciente no sentido da causa primeira,
no sentido de Deus

Hierarquia dos seres

1. Vegetal: *appetitus naturalis*
2. Animal: *appetitus sensitivus*
3. Homem: inteligência; tudo o que é moral é natural

Liberdade

Deduz a liberdade da vontade de aspirar o Bem Supremo

Ser livre dos bens finitos

Não posso não querer a felicidade absoluta; posso dizer sim ou não às situações de pequena felicidade

Posso escolher os meios, mas não o fim supremo

O mal absoluto não existe – é querer um bem inferior

O pecador é aquele que busca a aparência do prazer

A liberdade é a dúvida da vontade e não um voltar-se em plena consciência para o mal, é uma obscuridade da inteligência

Realidade sensorial

Princípio da não-contradição

Princípio da substância (essência) e acidente (não essencial)

Princípio da causa eficiente: os seres contingentes precisam de um ser necessário para existirem

Princípio da causa final: seres contingentes têm uma causa final

Princípio do ato e da potência

Ser e Essência

Metafísica tomista:

1. Ser em geral
2. Ser pleno (Deus): ato puro e completo; Deus é Ser

Ser é diferente de essência: as criaturas não são seres necessários; é Deus quem permite que a essência se torne ente, ser existente

Duns Scoto

A razão não atinge as verdades reveladas e é incapaz de demonstrar a criação e a imortalidade da alma

Oposição aos tomistas:

1. Defende a forma individual original, a *haecceitas*, a pessoa singular
2. Rejeita o impulso espontâneo para o Bem; o livre arbítrio está além de qualquer razão determinante; sua vontade decide sobre o bem e o mal

Guilherme de Ockham

Distinção absoluta entre fé e razão

Teologia: mantida pela força da fé e não pela razão

Os artigos de fé não são princípios de demonstração nem conclusões, não sendo nem mesmo prováveis, já que parecem falsos para todos, para a maioria ou para os sábios, entendendo por sábios aqueles que se entregam à razão natural, já que só de tal modo se entende o sábio na ciência e na filosofia.

Exercícios

1. *Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e não realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criar, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”*. AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo de reflexão filosófica sobre a(s)

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da criação.
- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.
- e) interpretação da realidade circundante.

2. Para Santo Agostinho, o homem chega à verdade:

- a) apenas pela fé em Deus.
- b) pelo método alegórico aplicado à interpretação da Bíblia.
- c) pela iluminação divina.
- d) pela recordação da alma que estava junto a Deus.
- e) pelos sentidos e pelo intelecto.

3. Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), *Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador, [...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...].* Sobre o Gênese, V.

Considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

- a) que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.
- b) uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.
- c) a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.
- d) uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.

4. Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente. Tomás de Aquino. Suma Teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

5. *Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.* AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

Gabarito

1. D. O trecho expressa considerações da inteligência humana sobre Deus e a criação.
2. C. Para Santo Agostinho, é a iluminação divina que nos permite alcançar o conhecimento.
3. C. Santo Agostinho utilizou a filosofia platônica para justificar a sua doutrina, mas submetendo o pensamento platônico ao pensamento cristão e aos ditames bíblicos.
4. B. São Tomás de Aquino via na relação realidade e pensamento a prova racional da existência de Deus e de sua comprovação racional como sustentáculo da fé.
5. C. A monarquia com um guia seguro é o que mais aproximava-se da ideia do Paraíso e da ordenação divina em vistas a um Bem Comum.